

Para uma abordagem dos hinos do Apocalipse: uma discussão metodológica

Towards an Approach to the Hymns of the Book of Revelation: a Methodological Discussion

Marcus Aurélio Alves Mareano
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

Resumo

Alguns pesquisadores destacam a força retórica da mensagem do livro do Apocalipse de João, como é o caso, por exemplo, de Elisabeth Schüssler Fiorenza, Lewis Snyder e Jean Felipe de Assis. Neste artigo, apresentaremos para discussão o método da análise retórica proposto por Roland Meynet com suas vantagens e limites para uma compreensão dos hinos do Apocalipse. Observam-se algumas especificidades no Apocalipse para o êxito da aplicação de tal método, como, por exemplo, o grego raro do livro com interferências das línguas hebraica e aramaica na estrutura gramatical e o contato com a cultura greco-romana. Serão expostas outras abordagens recentes dos hinos do Apocalipse e as metodologias escolhidas pelos pesquisadores do tema em contraste com a retórica bíblica. Por fim, será verificada a dificuldade de aplicar o método de Meynet aos hinos do Apocalipse e qual seria uma opção metodológica possível.

Abstract

Some researchers highlight the rhetorical force of the message in the Book of Revelation of John, such as, Elisabeth Schüssler Fiorenza, Lewis Snyder and Jean Felipe de Assis. In this article, the method of rhetorical analysis proposed by Roland Meynet with its advantages and limits for an understanding of the hymns of the Book of Revelation will be presented for discussion. Some specificities can be noticed in Apocalypse for the successful application of such a method, such as the rare Greek language in the book that has interferences of the Hebrew and Aramaic languages in the grammatical structure and contact with the Greco-Roman culture. Other recent approaches to the hymns of the Book of Revelation and the methodologies chosen by the researchers of the theme in contrast to the biblical rhetoric will be presented. Finally, we will verify the difficulty of applying Meynet's method to the hymns of the Book of Revelation and what would be a possible methodological option.

Palavras-chave

Apocalipse.
Retórica
Bíblica.
Hinos.
Metodologia.

Keywords

Book of
Revelation.
Biblical
Rhetoric.
Hymns.
Methodology.

Introdução

Os diferentes métodos literários de interpretação bíblica oferecem meios para abordagens dos textos, enriquecem os antigos métodos histórico-críticos e descobrem novos tesouros da mensagem bíblica.

Dentre as múltiplas possibilidades de análises literárias, a retórica bíblica tenta demonstrar como o texto, por meio de suas estruturas, palavras e construções, dirige o leitor a uma compreensão às vezes não alcançada com as abordagens diacrônicas. Ela considera elementos do modo de pensar judaico. O pensamento semita mais indica um caminho do que convence de uma ideia. Por isso, a análise do texto deve ponderar tal característica deixada pelos autores.

O livro do Apocalipse possui uma força retórica. O contexto social no qual a obra foi elaborada, o gênero apocalíptico, os símbolos, a mensagem de esperança em meio às perseguições e inúmeros outros elementos distinguem este livro dos demais do Novo Testamento. Esses componentes ainda convidam a uma leitura mais apurada a fim de perceber a mensagem principal desse livro. Uma análise desses recursos de comunicação contribui para uma aprofundada apreciação do Apocalipse.

Especificamente, os hinos do Apocalipse (4,8-11; 5,9-14; 7,10-12; 11,15-18; 12,10-12; 15,3-4; 16,5-7; 19,1-8)¹ possuem uma síntese do conteúdo teológico do livro. Eles se desenvolvem em uma narração de julgamento que subjaz à mensagem do autor e retratam o contexto litúrgico-celebrativo por meio das aclamações dos seres celestiais². Os sujeitos das exclamações manifestam reverências corporais a Deus: prostrações, adoração, visões celestiais, acompanhamento de instrumentos musicais etc. Os termos utilizados nas passagens procedem do uso litúrgico e têm um teor político:

¹ JÖRNS, Klaus-Peter. *Das Hymnische Evangelium: Untersuchungen zu Aufbau, Funktion und Herkunft der hymnischen Stücke in der Johannesoffenbarung*. Gütersloher: Gerd Mohn, 1971. p. 19.

² MORGEN, Michèle. Comment louer Dieu, “Celui qui siège sur le trône et l’Agneau”? Étude sur la contextualization et la fonction des passages hymniques dans l’ensemble du livre de l’Apocalypse. In: ACFEB. *Les hymnes du Nouveau Testament et leurs fonctions*. Paris: Cerf, 2009. p. 209-237, aqui p. 210.

amém, aleluia, santo, honra, glória, ação de graças etc. Logo, os hinos contêm uma mensagem retórica derivada do contexto de conflito com o Império Romano.

Este artigo discutirá as possibilidades de leitura retórica apresentada por alguns autores que atentaram para essa característica do livro. Depois, fixar-nos-emos na exposição da retórica bíblica segundo as técnicas desenvolvidas por Roland Meynet. Por fim, algumas considerações sobre o método de abordagem dos hinos do Apocalipse e a questão sobre o uso da retórica bíblica nos hinos do Apocalipse.

A retórica do Apocalipse

O estilo próprio do Apocalipse e o contexto histórico no qual o livro foi elaborado chamam a atenção para a retórica da sua mensagem e as finalidades do texto. Alguns autores destacaram a força retórica do livro do Apocalipse e a intenção de provocar no leitor uma mudança de vida e uma nova ação frente ao meio em que se vivia.

Elisabeth Schüssler Fiorenza, pioneira na leitura retórica do Apocalipse³, alega que o contexto sociocultural (situação retórica) do livro do Apocalipse é exigente e urgente para uma resposta apropriada aos destinatários daquele tempo⁴. A exigência se ilustra na carta de Plínio, governador romano, ao imperador Trajano, a qual descreve a atitude de desconfiança do Império em relação aos cristãos por não seguirem os cultos tradicionais da religião romana⁵. O universo simbólico do Apocalipse (imagens, números, cores, personagens etc.) serve como linguagem para comunicar uma esfera celestial na terra, propondo uma postura profética de compromisso

³ JOHNS, Loren. *The Lamb Christology of the Apocalypse of John*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2003. p. 155.

⁴ FIORENZA, Elisabeth Schüssler. *The Book of Revelation: Justice and Judgment*. Philadelphia: Fortress, 1985. p. 192.

⁵ FIORENZA, 1985, p. 193. Cf.: STADLER, Thiago David. Plínio, Cartas, Livro X: tradução das epístolas trocadas entre Plínio, o Jovem, e Trajano. *Prometeus*, n. 28, agost. - dez, p. 1-97, 2018.

teológico⁶. As situações retóricas mudam com o curso da história, mas, segundo a autora, o leitor sempre pode ainda ser instigado com o drama do Apocalipse para gerar uma resposta qualificada aos diferentes desafios⁷.

Em uma obra posterior⁸, Fiorenza amplia a reflexão sobre a retórica do livro do Apocalipse e apresenta uma retórica “teo-ética” na terceira parte do seu comentário. Ela argumenta que o Apocalipse se compreende melhor como uma prática retórica, como uma ativa resposta cristã, pois convoca os leitores a se tornarem participantes responsáveis na produção de valores “teo-éticos”⁹. A autora desenvolve sua explanação em quatro tópicos: uma visão retórica do mundo: o Império; uma exigência retórica: a tribulação; uma motivação retórica: a resistência; restrições retóricas: vozes concorrentes. Para ela, a mensagem do Apocalipse deve ser compreendida na sua condição histórica particular e não deve ser aplicada sem maiores critérios às situações diferentes¹⁰. A força retórica da mensagem do Apocalipse engaja crítica e responsabilmente o leitor de todos os tempos na luta de justiça e libertação¹¹.

Em um livro dedicado à retórica no Novo Testamento, Lewis Snyder observa a força retórica do Apocalipse como uma retórica da transcendência, a partir de quatro pontos¹²: a) a autoria: uma pessoa ou comunidade que se identifica com João, exilado devido ao testemunho cristão; b) a unidade textual; c) a data da redação sob dominação e perseguição do Império Romano; d) o contexto histórico de perseguição¹³. Lewis Snyder aplica o mesmo método retórico que Kenneth Burke utilizou para analisar Gênesis 1-3: trata-se de, por meio do vocabulário, expor a intenção do autor bíblico¹⁴.

Primeiro, Snyder discute a estrutura do livro do Apocalipse. Ele se constitui de eventos narrados a fim de demandar do leitor uma atitude ética

⁶ FIORENZA, 1985, p. 197.

⁷ FIORENZA, 1985, p. 199.

⁸ FIORENZA, Elisabeth Schüssler. *Revelation: Vision of a Just World*. Edinburgh: T&T Clark, 1991.

⁹ FIORENZA, 1991, p. 117.

¹⁰ FIORENZA, 1991, p. 138.

¹¹ FIORENZA, 1991, p. 139.

¹² SNYDER, Lewis. The Rhetoric of Transcendence in the Book of Revelation. In: HASTE, James; HESTER, David (ed.). *Rhetorics and Hermeneutics*. New York: Clark, 2004. p. 193-217.

¹³ SNYDER, 2004, p. 195-196.

¹⁴ BURKE, Kenneth. *The Rhetoric of Religion: Studies in Logology*. University of California Press: Berkeley, 1970. p. 172-272.

transcendente diante do fim do mundo material¹⁵. Depois, ele analisa o significado dos termos ou do conjunto de termos empregados que o autor do Apocalipse utiliza para persuadir os leitores: a importância da hierarquia (1,1-2; 4,1; 8,10-13; 12,5; 18,2); o limite, o dever e o tempo (4,1.9; 5,13; 10,11; 11,5; 14,11; 15,3; 19,3; 20,3; 22,5-6); a força e a grandeza (2,26; 3,8; 5,3; 6,15.17; 7,6.9; 9,20; 10,1; 11,3.18; 12,10; 14,8; 15,8; 16,9; 20,6; 22,14); a repreensão e a fidelidade (2,20.22.26; 9,11; 11,5.7; 12,1.5-6; 13,1.7.11.16; 14,13; 16,8.9; 17,2.4.9.16; 18,14; 19,2; 21,8.25; 22,18); a autenticidade e a decepção (1,6.7; 2,20; 5,14; 7,12; 13,14; 18,23; 19,9.20; 21,8.27; 22,21); a justiça e a vingança (1,4; 6,10; 12,10; 18,5; 19,2; 20,12; 22,12.21). Por fim, Snyder conclui que o livro do Apocalipse quer que o leitor assuma uma visão transcendente do mundo e reconstrua seus valores naquele contexto de perseguição¹⁶. Por transcendente, Lewis Snyder explica ser “uma via de compreensão do mundo que resolve previamente as contradições percebidas”¹⁷.

Mais recentemente, em um artigo¹⁸, Jean Felipe de Assis considera os simbolismos do Apocalipse e seus efeitos para uma comunidade subjugada ao Império Romano¹⁹. O autor desenvolve seu argumento observando os seguintes tópicos: a igreja que se transforma por meio de uma linguagem transgressiva²⁰; o uso da sexualidade na imagem masculina e heroica de Jesus em Ap 19,11-21²¹; os elementos mágicos na caracterização da Besta e do Dragão²². Para ele, as diferentes “texturas do texto e do contexto”²³ contribuem para desvendar a mensagem desse livro repleto de metáforas; elas geram no leitor uma mudança performática a fim de provocar uma melhor transformação social.

¹⁵ SNYDER, 2004, p. 203.

¹⁶ SNYDER, 2004, p. 216-217.

¹⁷ SNYDER, 2004, p. 216.

¹⁸ DEASSIS, Jean Felipe. Rhetorical Textures of Mystery in the Johannine Apocalypse: transformative Communitarian Performances through Revelations, Metaphors and Symbols. *Caminhando*, v. 21, n.2, p. 55-74, jul.-dez. 2016.

¹⁹ DEASSIS, 2016, p. 58.

²⁰ DEASSIS, 2016, p. 59-63.

²¹ DEASSIS, 2016, p. 63-66.

²² DEASSIS, 2016, p. 66-68.

²³ DEASSIS, 2016, p. 71.

Os estudos supracitados atestam a força retórica do Apocalipse e a persuasão que o autor do livro expressa para que seus leitores mudem sua postura de vida. Os autores dessas pesquisas percebem a retórica a partir do contexto histórico, da mensagem geral do livro e de elementos literários. Eles não se debruçam sobre análises detalhadas dos textos específicos para melhor comprovação de sua tese. Ademais, o autor do Apocalipse e a comunidade que geraram o escrito possuíam uma cultura judaica que deve ser considerada para abordagem.

Desse modo, uma abordagem retórica parece favorecer uma compreensão dos hinos do Apocalipse. Eles se distribuem ao longo da parte central do Apocalipse (4-20) e sintetizam a mensagem da narrativa na qual estão inseridos, por isso, possuem igualmente uma força retórica a ser explorada. Entretanto, qual “modelo” retórico utilizar para análise desses textos?

O método da retórica bíblica e o Apocalipse

Desde o século XX, desenvolvem-se métodos de leitura sincrônica dos textos bíblicos, dentre os quais se insere o estudo da retórica. O documento da Pontifícia Comissão Bíblica, de 1993, atesta três tipos de abordagens: a retórica clássica ou greco-romana; a retórica de tipo semítica; a “nova retórica” que considera os processos modernos de composição da argumentação²⁴. Vê-se, então, que defronte de diferentes gêneros de textos bíblicos, deve-se escolher uma abordagem adequada.

Convém, para tanto, considerar algumas particularidades do livro do Apocalipse. Ele possui um grego raro e particular atestado desde os clássicos estudos de Ernest Allo²⁵ e Robert Charles²⁶. Há interferências das línguas hebraica e aramaica na estrutura gramatical do texto, o que provocou

²⁴ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. 4ª edição. São Paulo: Paulinas, 2000. p. 47.

²⁵ ALLO, Ernest. *L'Apocalypse*. 3ed. Paris: Lecoffre, 1933. p. cl-clxv.

²⁶ CHARLES, Robert. *A Critical and Exegetical Commentary on the Revelation of St. John*. V. 1. Edinburgh: T&T Clark, 1975. p. cxlii-clii.

“melhoramentos” da redação por parte dos copistas posteriores²⁷. Tal fenômeno, sugere que o Apocalipse seja analisado utilizando algum método de abordagem que considere a maneira semítica de refletir e de expressar ideias. Embora escreva em grego, a mentalidade do autor é de um judeu que vivia naquele contexto social de dominação romana. Por esse motivo, Witherington afirma que o grego semitizado do Apocalipse se deve à resistência cultural do autor²⁸.

Roland Meynet desenvolveu uma metodologia que aborda o texto bíblico a partir do imaginário semita que subjaz ao texto bíblico. Segundo o autor, essa abordagem mais apresenta do que comprova e indica um caminho de compreensão mais do que uma argumentação científica²⁹. Essas características mais de proposição do que de validação estariam conformes à mentalidade judaico-semita.

Os estudos do método de retórica bíblica se iniciam no início do século XIX, depois das pesquisas anteriores ao século XVIII sobre recursos literários tais como paralelismo, poética hebraica e normas de composição dos textos bíblicos (Robert Lowth, Azarias dei Rossi, Christian Schoettgen, Johann Bengel)³⁰. Para Roland Meynet, o marco inicial de referência para a retórica bíblica é a obra publicada em 1820 por John Jebb, *Sacred Literature*, na qual o autor revisa as contribuições de Robert Lowth e Johann Bengel sobre os paralelismos e os quismos nas Escrituras³¹. Quatro anos depois, Thomas Boys publica um livro, *Tactica Sacra*, com a tentativa de aperfeiçoar as descobertas de John Jebb³². Os dois autores se tornam referências para as pesquisas posteriores e para a aplicação do método aos Salmos, aos livros dos profetas e a outras partes da Bíblia. Ainda no século XIX, algumas obras de menor importância expandem o tema. Em 1831, é publicado um artigo de Friedrich Koester intitulado “*Die Strophen oder der Parallelismus der Verse der Hebraischen Poesie*”; em 1854, John Forbes escreve *The Symmetrical*

²⁷ AUNE, David. *Revelation 1-5*. Dallas: Word, 1997. p. clxxii; MUSSIES, Gérard. *The Morphology of Koine Greek as used in the Apocalypse of St. John: a Study in Bilingualism*. Leiden: Brill, 1971.

²⁸ WITHERINGTON III, Ben. *Revelation*. Cambridge: Cambridge Press, 2013. p. 161.

²⁹ MEYNET, Roland. *Traité de rhétorique biblique*. Paris: Lethielleux, 2007. p. 26.

³⁰ MEYNET, 2007, p. 32-46.

³¹ MEYNET, 2007, p. 49-59.

³² MEYNET, 2007, p. 60-83.

Structure of Scripture seguindo os métodos de John Jebb e Thomas Boys; em 1890, Ethelbert Bullinger elabora uma análise dos salmos, *A Key to the Salms being a tabular arrangement*, a partir das notas de Thomas Boys; finalmente, em 1896, David Herich Mueller produz *Die Propheten in ihrer ursprünglichen Form*; no mesmo ano, Johannes Konrad Zenner compõe *Die Chorgesänge im Buche der Psalmen*³³. Até o início do século XX, a pesquisa se encontrava restrita entre os autores de língua inglesa e alemã.

No século XX, em 1942, o estadunidense Nils Lund publica uma obra de síntese de suas próprias pesquisas anteriores e de outros colegas, que se torna referência para o estudo da retórica bíblica: *Chiasmus in the New Testament*³⁴. A obra pretende apresentar a influência literária hebraica no grego do Novo Testamento, a partir da forma de quiasmo³⁵. Com base em análise de textos da Lei, dos Profetas e dos Salmos, ele estabelece sete leis de organização das estruturas quiásticas e aplica-as aos escritos do Novo Testamento³⁶. Os pesquisadores do tema mencionam a obra de Nils Lund, especialmente por sua proximidade histórica e pela composição sistemática do método retórico³⁷.

O principal sistematizador e divulgador do método da retórica bíblica é Roland Meynet. Em 1989, ele publicou um manual para o emprego do método a diversos textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento. Meynet, além de ter escrito inúmeros artigos aplicando o método a diversos textos bíblicos, elaborou também uma síntese do mesmo em forma de artigo em diversos idiomas³⁸. Enfim, em 2007, um tratado sobre retórica bíblica é publicado, resultado dos anos de investigação de Roland Meynet e sua equipe de pesquisadores.

³³ MEYNET, 2007, p. 84-86.

³⁴ LUND, Nils. *Chiasmus in the New Testament*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1942.

³⁵ LUND, 1942, p. 28.

³⁶ LUND, 1942, p. 29; MEYNET, 2007, p. 97-98.

³⁷ Após a pesquisa de Nils Lund, Roland Meynet (2007, p. 109-110) se refere às pesquisas menores com partes menores de textos bíblicos: Enrico Galbiati sobre a estrutura literária do livro do Êxodo (1956); Paul Lamarche sobre Deutero-Zacarias (1961); Albert Vanhoye sobre a Carta aos Hebreus (1963).

³⁸ Para bibliografia completa do autor, os artigos de síntese, textos fundadores e outros assuntos relacionados à retórica bíblica, cf. : https://www.retoricabiblicaesemita.org/Bibliografie_it.html. Consulta em 08/08/2020.

As características essenciais do método se reduzem a duas: a binaridade e a parataxe³⁹. A binaridade consiste em repetições de palavras ou expressões nominais com o mesmo sentido a fim de comunicar uma ideia importante de maneiras diferentes. A parataxe, etimologicamente ordenar ao lado, diz respeito a afirmações justapostas para que uma sentença dê sentido a outra. Essas repetições observadas na binaridade e na parataxe intentam expressar uma mensagem de diferentes modos, à qual o leitor deve ponderar.

Roland Meynet sugere quatro etapas para a análise retórica dos textos bíblicos⁴⁰. O primeiro estágio, mais trabalhoso, deve ser uma reescrita do texto em seu sentido literal, na ordem apresentada pelo original e com a disposição visual (caracteres, alinhamento, linhas, símbolos, trama), para que o leitor identifique os princípios da análise. Depois, deve-se descrever o texto, apresentar sua composição e identificar os elementos formais da retórica bíblica. O terceiro passo consiste em situar novamente o texto a partir de referências a outros textos bíblicos. Enfim, o último momento interpreta o texto a partir da sua objetividade nos passos da análise precedente.

O método da análise retórica bíblica não se aplica apenas a uma perícope ou a outras pequenas unidades textuais, mas também a componentes maiores, às seções, a partes de livro ou a um livro bíblico inteiro. Como afirma Roland Meynet: “Contudo o seu contributo maior situa-se aos níveis superiores: o de conjuntos de perícopes que constituem as sequências (e as subsequências), o de conjuntos de sequências que formam as seções (e as subseções) e, finalmente, o de um livro no seu conjunto”⁴¹.

Dessa forma, o método apresentado pode contribuir para a compreensão do conjunto dos hinos do Apocalipse e para realçar sua relação com a mensagem do livro. Entretanto, há objeções que devem ser consideradas.

O método esclarece o tecido do texto e apresenta novas luzes para sua interpretação, mas não consegue manter-se sozinho para uma abordagem

³⁹ MEYNET, 2007, p. 15.

⁴⁰ MEYNET, Roland. *L'analisi retorica*. Brescia: Queriniana, 1992. p. 251-256.

⁴¹ MEYNET, Roland. Análise retórica: um novo método para compreender a Bíblia. *Brotéria*, n. 137, p. 391-408, 1993, p. 398.

mais completa. Um trabalho com a retórica bíblica consistiria em exercícios de estruturação de textos, carecendo, assim, de um sentido maior que se comunique com o conjunto da obra em análise.

Além disso, a mentalidade judaica defendida pelos preceptores do método da retórica bíblica não se encontra tão pura nos autores do Novo Testamento, inclusive no autor do Apocalipse. Conforme dito, o grego do Apocalipse é muito específico, contudo, percebem-se nítidas marcas da inserção do autor no universo grego e romano⁴²: língua, contexto sociocultural, influências da literatura greco-romana, formas literárias não-judaicas, temas do imaginário grego, entre outros. Por isso, a retórica bíblica pode contribuir, mas precisa do auxílio de outros métodos.

Algumas pesquisas apresentaram dados aos quais o método de Roland Meynet explicita sem, no entanto, seguir o processo sugerido por ele. Ekkehard Müller defende uma microestrutura em Ap 4-11, ele discute diferentes métodos e oferece elementos que a retórica semítica valoriza sem se referir a Meynet ou ao método por ele desenvolvido⁴³. Ranko Stefanovic discute a estrutura quiástica do Apocalipse sem recorrer à dita metodologia⁴⁴. Assim, outras obras, tais como teses, artigos e comentários, poderiam ser citadas como exemplos de que a retórica bíblica semítica é dispensável para o alcance das informações oferecidas por ela.

Recentes abordagens dos hinos do Apocalipse e suas metodologias

As pesquisas sobre os hinos do Apocalipse apresentam diferentes metodologias de trabalho com os textos bíblicos. Os comentários do livro seguem uma estrutura de análise para todas as perícopes, logo não sugerem

⁴² Em artigo recente sobre a estrutura do Apocalipse, Ian Paul contesta a unidade do texto e seu semitismo devido à variação vocabular e a outros elementos literários do texto: PAUL, Ian. Source, Structure and Composition in the Book of Revelation. In: ALLEN, G. (ed.) *The Book of Revelation: Currents in British Research on the Apocalypse*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2015. p. 41-54.

⁴³ MÜLLER, Ekkehardt. *Microstructural Analysis of Revelation 4-11*. 1994. Tese (Doutorado em Teologia Bíblica). - Saint Andrews University, Saint Andrews, 1994. p. 11-35.

⁴⁴ STEFANOVIC, Ranko. Finding Meaning in the Literary Patterns of Revelation. *Journal of the Adventist Theological Society*, v. 13, n. 1, p. 27-43, 2002, aqui p. 37-40.

uma abordagem somente para os hinos. Então, nesta pesquisa, consideraremos somente as investigações específicas sobre os hinos do Apocalipse, a fim de discutir uma metodologia para os mesmos.

Anthony Nusca emprega um método que mescla sincronia e diacronia⁴⁵. Por pretender uma relação com a liturgia, há um predomínio dos métodos diacrônicos (crítica literária e redacional), mas seu trabalho conta também com muitos elementos de análise semântica e pragmática (sincronia). O autor desenvolveu seu método de trabalho a partir de três tópicos: uma breve apresentação do texto com atenção à forma e à estrutura; o comentário exegético com atenção às variantes textuais e às relações com documentos extra bíblicos; uma síntese teológica⁴⁶. Nusca não elege um método único, mas utiliza-os para a finalidade da abordagem litúrgica dos hinos do Apocalipse.

Michèle Morgen propõe uma abordagem sincrônica dos textos dos hinos⁴⁷. A autora faz uma leitura de conjunto do livro do Apocalipse e da função das “passagens hínicas”, como ela chama os “hinos”, contextualizando-as e destacando os elementos de relação entre elas. O método de Michèle Morgen não apresenta o rigor técnico de um tipo de método, apenas atenta para o conteúdo do texto, tal como se apresenta, e mostra como esse conduz o leitor desde a adoração a Deus e ao Cordeiro até o “aleluia” final.

A pesquisa de Justin Jeffcoat Schedtler apresenta uma relação entre os hinos do Apocalipse e os coros da tragédia greco-romana⁴⁸. Para ele, os hinos são um elemento da relação entre a cultura greco-romana e o livro bíblico. Sua pesquisa comenta exegeticamente as sentenças dos hinos, destacando o sentido do texto sem seguir um único método, mas com predominância dos métodos histórico-críticos. Do ponto de vista do método de abordagem dos hinos, Schedtler não inova. Sua maior contribuição é demonstrar as influências dos coros greco-romanos nos hinos do Apocalipse.

⁴⁵ NUSCA, Anthony. *Heavenly Worship, Ecclesial Worship: a ‘Liturgical approach’ to the Hymns of the Apocalypse of St. John*. Roma: PUG, 1998. p. 191.

⁴⁶ NUSCA, 1998, p. 195.

⁴⁷ MORGEN, 2009, p. 209.

⁴⁸ SCHEDTLER, Justin. *A Heavenly Chorus: the Dramatic Function of Revelation’s Hymns*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2014. p. 19.

Steven Grabiner segue um método específico para os hinos do Apocalipse: o criticismo narrativo⁴⁹. Ele aplica as técnicas literárias, comumente aplicadas às ficções, aos textos bíblicos. Para o autor⁵⁰, cada uma das passagens dos hinos não pode ser compreendida isoladamente e os aspectos literários que nelas se encontram registradas (nuances, retórica, cenário e enredo) facilitam a interpretação das mesmas. Para cada perícopo, ele observa o cenário, as *dramatis personae* (personagens) e os detalhes narrativos. Grabiner pouco usa abordagens diacrônicas para o presente estudo. Seu método é predominantemente sincrônico e literário, com atenção ao conflito cósmico narrado no livro.

Como se vê, os autores seguem métodos diversos e os aglutinam para a abordagem dos hinos do Apocalipse conforme a perspectiva própria pretendida na pesquisa que desenvolvem. As abordagens diacrônicas ajudam na descoberta de elementos históricos, fontes, detalhes redacionais entre outros. Já as abordagens sincrônicas consideram mais o conjunto do texto e a relação das partes com o todo, ajudando em uma visão mais ampla da mensagem do autor bíblico. Cada um dos métodos traz uma contribuição específica para a compreensão da mensagem do texto.

Considerações finais

Conforme visto, o livro do Apocalipse possui uma força retórica como já foi demonstrada por inúmeros autores. Portanto, fazem-se necessários métodos que considerem tal dimensão desse livro a fim de uma melhor assimilação de seu conteúdo.

A retórica bíblica apresentada por Roland Meynet tem o mérito de considerar as características da maneira de pensar dos semitas, o universo imaginário do autor do Apocalipse e dos primeiros destinatários. As reflexões abstratas e filosóficas dos gregos, a arte poética de Homero e Hesíodo e os espaços artísticos da cultura greco-romana, possivelmente conhecidos, não

⁴⁹ GRABINER, Steven. *Revelation's Hymns: Commentary on the Cosmic Conflict*. London: Bloomsbury, 2015. p. 13-18.

⁵⁰ GRABINER, 2015, p. 18.

eram de total domínio temático do autor bíblico. O autor do Apocalipse se expressou como um bom judeu formado na própria tradição religiosa, contudo imerso na cultura do Império e dirigindo-se aos seus semelhantes de cultura e religião.

A proposta de Roland Meynet se apresenta simples nas linhas teóricas, mas complexa e subjetiva de maneira prática. Identificar construções paralelas, expressões concêntricas, quiasmos, membros e outros, torna-se um trabalho particular e, algumas vezes, de difícil convencimento de outros, o que coloca o método sob suspeita. Uma proposta de construção estrutural pode ser amplamente questionada e pouco convincente. Ademais, as construções literárias não podem ser uma finalidade em si. O texto bíblico conduz para uma teologia e sua compreensão acontece com o auxílio de outras abordagens.

Com isso, o método da retórica bíblica serve melhor à hermenêutica se inserido no conjunto das abordagens sincrônicas: análise semântica, análise linguística, análise pragmática, entre outras. Especificamente para os hinos, a retórica bíblica pode trazer consideráveis contribuições, contudo, como qualquer outro método, exigiria ferramentas auxiliares para uma melhor abordagem de tais textos.

Assim, se a análise retórica de Meynet se constitui um instrumental precioso para o estudo dos hinos do Apocalipse, vale lembrar que ele não pode ser conclusivo e deixa entreaberta a porta para cooperação de tantos outros métodos.

Referências

ALLO, Ernest. *L'Apocalypse*. 3ed. Paris: Lecoffre, 1933.

AUNE, David. *Revelation 1-5*. Dallas: Word, 1997.

BURKE, Kenneth. *The Rhetoric of Religion: Studies in Logology*. University of California Press: Berkeley, 1970.

CHARLES, Robert. *A Critical and Exegetical Commentary on the Revelation of St. John*. V. 1. Edinburgh: T&T Clark, 1975.

DEASSIS, Jean Felipe. Rhetorical Textures of Mystery in the Johannine Apocalypse: transformative Communitarian Performances through Revelations, Metaphors and Symbols. *Caminhando*, v. 21, n. 2, p. 55-74, jul.-dez. 2016.

FIORENZA, Elisabeth Schüssler. *Revelation: Vision of a Just World*. Edinburgh: T&T Clark, 1991.

FIORENZA, Elisabeth Schüssler. *The Book of Revelation: Justice and Judgment*. Philadelphia: Fortress, 1985.

GRABINER, Steven. *Revelation's Hymns: Commentary on the Cosmic Conflict*. London: Bloomsbury, 2015.

JOHNS, Loren. *The Lamb Christology of the Apocalypse of John*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2003.

JÖRNS, Klaus-Peter. *Das Hymnische Evangelium: Untersuchungen zu Aufbau, Funktion und Herkunft der hymnischen Stücke in der Johannesoffenbarung*. Gütersloher: Gerd Mohn, 1971.

LUND, Nils. *Chiasmus in the New Testament*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1942.

MEYNET, Roland. Análise retórica: um novo método para compreender a Bíblia. *Brotéria*, n. 137, p. 391-408, 1993.

MEYNET, Roland. *L'analisi retorica*. Brescia: Queriniana, 1992.

MEYNET, Roland. *L'Analyse rhétorique: une nouvelle méthode pour comprendre la Bible*. Paris: Editions du Cerf, 1989.

MEYNET, Roland. *Traité de rhétorique biblique*. Paris: Lethielleux, 2007.

MORGEN, Michèle. Comment louer Dieu, "Celui qui siège sur le trône et l'Agneau"? : Étude sur la contextualization et la fonction des passages hymniques dans l'ensemble du livre de l'Apocalypse. In: ACFEB. *Les hymnes du Nouveau Testament et leurs fonctions*. Paris: Cerf, 2009, p. 209-237.

MÜLLER, Ekkehardt. *Microstructural Analysis of Revelation 4-11*, 1994. Tese (Doutorado em Teologia Bíblica). - Saint Andrews University, Saint Andrews, 1994.

MUSSIES, Gérard. *The Morphology of Koine Greek as used in the Apocalypse of St. John: a Study in Bilingualism*. Leiden: Brill, 1971.

NUSCA, Anthony. *Heavenly Worship, Ecclesial Worship: a 'Liturgical approach' to the Hymns of the Apocalypse of St. John*. Roma: PUG, 1998.

PAUL, Ian. Source, Structure and Composition in the Book of Revelation. In: ALLEN, G. (ed.) *The Book of Revelation: Currents in British Research on the Apocalypse*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2015, p. 41-54.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. 4° edição. São Paulo: Paulinas, 2000.

SCHEDTLER, Justin. *A Heavenly Chorus: the Dramatic Function of Revelation's Hymns*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2014.

SNYDER, Lewis. The Rhetoric of Transcendence in the Book of Revelation. In: HASTE, James; HESTER, David (ed.). *Rhetorics and Hermeneutics*. New York: Clark, 2004, p. 193-217.

STADLER, Thiago David. Plínio, Cartas, Livro X: tradução das epístolas trocadas entre Plínio, o Jovem, e Trajano. *Prometeus*, n. 28, agost. - dez, p. 1-97, 2018.

STEFANOVIC, Ranko. Finding Meaning in the Literary Patterns of Revelation. *Journal of the Adventist Theological Society*, v. 13, n. 1, p. 27-43, 2002.

WITHERINGTON III, Ben. *Revelation*. Cambridge: Cambridge Press, 2013.

Trabalho submetido em 01/05/2020.
Aceito em 12/08/2020.

Marcus Aurélio Alves Mareano

Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bacharel e mestre em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Doutor em Teologia pela mesma faculdade e pela Universidade Católica de Lovaina-Bélgica (KU LEUVEN). Professor do departamento de Teologia da PUC MG. Email: marcusmareano@gmail.com